

**EDUCAÇÃO INFANTIL, FORMAÇÃO DOCENTE
E AS PRÁTICAS DE LETRAMENTO
NUMA ESCOLA MUNICIPAL DE RORAINÓPOLIS**

Maria Clélia Pereira da Costa
cleliasup@gmail.com

Maria Leogete Joca da Costa
leogete@ceduc.ufrr.br

RESUMO

O artigo aqui apresentado é um recorte da pesquisa de um curso de especialização em educação infantil, promovido pela Universidade Federal de Roraima (UFRR). A investigação teve como objetivo diagnosticar as práticas pedagógicas utilizadas pelas professoras de educação infantil na perspectiva do letramento numa escola da rede municipal de ensino, na cidade de Rorainópolis, situada ao sul do estado de Roraima. Para a sistematização dos dados coletados, foram realizadas observações-não participante, em três salas de aulas do 1º e 2º período pré-escolar, com utilização de ficha roteiro para organização das informações pertinentes à formação docente e à atuação das professoras de educação infantil. Quanto à investigação fundamenta-se nos estudos de teóricos de: Soares, Kleiman, Carvalho, Mello e outros que têm contribuído com pesquisas educacionais sobre o tema abordado. Os resultados desta pesquisa indicam que as condições em que funcionam a educação infantil no município citado em especial, na escola intitulada “Brincando de aprender” necessita urgentemente, do “olhar” dos representantes municipais e responsáveis pela infraestrutura e condições para funcionamento da educação infantil de qualidade no município.

Palavras-chave: Formação docente. Práticas de letramento. Educação infantil.

1. Introdução

Discorrer sobre o letramento de crianças de 04 a 05 anos é refletir sobre o que elas aprendem o que e como aprendem, é transpor suas necessidades voltadas aos valores culturais, sociais e saberes infantis.

O objeto do estudo desenvolvido o qual apresentamos neste trabalho apenas um recorte, foi realizado em uma turma de 1º período e duas turmas de 2º período, em uma escola de ensino fundamental que batizamos como “Brincando de Aprender”. A turma de 1º período com 22 alunos, cuja professora foi denominada de P-1, graduada em pedagogia e especialista em educação infantil, trabalha a doze anos no ensino médio na rede estadual de ensino com as disciplinas de sociologia e artes e há oito anos com as séries iniciais do ensino fundamental na rede municipal, somente há dois anos exerce a docência nas turmas de 1º período pré-escolar.

As duas turmas de 2º período com 21 alunos cada, são oriundas das vicinais, ribeirinhos, indígenas e urbanas, com realidades diversas. A P-2 professora do 2º período turma A há sete anos atua na educação infantil é graduada em pedagogia e a P-3 da turma B atua no 2º período há três anos é graduada em normal superior e ambas cursaram especialização em educação infantil pela Universidade Federal de Roraima 2010 a 2012.

O presente artigo está disposto nos seguintes itens: o surgimento do letramento no Brasil, a semelhança entre alfabetização e letramento, uma descrição sobre a formação docente e as práticas de letramento dos professores, uma reflexão a respeito da temática abordada, os dados da pesquisa contextualizando as práticas docentes das professoras da educação infantil da escola pesquisada.

2. Surgimento do letramento no Brasil

Os estudos de Soares (2004) apontam para o fato do termo letramento ainda não pertencer ao vocabulário de todos os profissionais da educação, entretanto parte do princípio de que o discurso sobre letramento vem sendo cada vez mais relevante à medida que o consideramos como prática pedagógica exercida por professores e como necessidade de ser ampliada nas grades dos cursos de pedagogia no Brasil. Refletindo sobre o surgimento do letramento podemos observar que:

O conceito de letramento começa a ser usado no espaço acadêmico como tentativa de separar os estudos sobre o impacto social da escrita dos estudos sobre a alfabetização, cujas conotações escolares destacam as competências individuais no uso e na prática da escrita. (KLEIMANN, 1995, p. 15-16).

Considerando a temática e as constantes mudanças traçadas no perfil do educador brasileiro do século XXI, há necessidades de se repensar o currículo dessa modalidade de ensino, e ajudar a formar o educador que a escola precisa, e desse modo refletir nas relações profissionais e compreender as práticas pedagógicas voltadas para o desenvolvimento da criança pequena em sala de aula, favorecendo a integração, o intelectual, o social e cultural do aluno de pré-escola. Nessa expectativa Soares, (2003) adverte que,

O letramento além de estimular o pensamento reflexivo do ser humano, deve propiciar a construção do raciocínio lógico, da oralidade, da criatividade fazendo com que o indivíduo desperte para as diferentes práticas de letramento e alfabetização, formando um conjunto de práticas sociais e não só de habilidades leitoras e escritas. (SOARES, 2003, p. 19).

Em suma, há diferentes tipos de letramento que se constituem diversos contextos sociais em que a criança vive, sendo ela orientada pelo professor ou não. Por isso, é importante observar a diferença entre alfabetização e letramento, levando em consideração o que nos diz as palavras Soares (2003, p. 29), “[...] alfabetização corresponde ao sentido do processo de aquisição do código escrito, as habilidades de leitura e escrita de um indivíduo”, ou seja, é o processo de compreensão, de interpretação, de conhecimento expresso na língua escrita. Já o letramento [...] “é um conjunto de comportamentos complexos sendo um letramento individual e o outro social”.

Esses elementos favorecem a capacidade de interpretar, compreender diferentes situações do cotidiano, além da construção da linguagem infantil e da pronúncia dos vocábulos, a forma fonológica com que o professor constrói sua fala vai contribuir para desenvolver a competência discursiva da criança. Em síntese, sobre alfabetização de crianças vale lembrar que:

A criança que ainda não se alfabetizou, mas já folheia livros, finge lê-los, brinca de escrever, ouve histórias que lhe são lidas, está rodeada de material escrito e percebe seu uso e função, essa criança é ainda “analfabeta”, por que não aprendeu a ler e a escrever, mas já penetrou no mundo do letramento, já é de certa forma, letrada. (SOARES, 2004, p. 24).

Aqui, se percebe a importância de trabalhar o letramento na primeira infância, partindo do ambiente familiar, permitindo que a criança faça parte das brincadeiras, nas histórias inventadas, escreva sua história a partir do faz de conta, no manuseio de literaturas infantis, livros, revistas, jornais e outros.

3. *Diferenças e semelhanças entre alfabetização e letramento*

Na verdade, (MELLO, 2004, p. 24), afirma que o ato de alfabetizar tem suas compensações e situações atribuídas tanto ao alfabetizador como ao alfabetizando. Nesse processo, o alfabetizando vivência as experiências com a escrita; a leitura incorporando às complexidades e às oportunidades de assimilar as diferentes informações, a partir das atividades de escrita e leitura desenvolvidas nas práticas pedagógicas do professor de educação infantil.

E na verdade o sujeito alfabetizado a partir do letramento tem domínio dos sistemas gráficos, fonológicos, linguísticos descrevendo e decodificando de forma satisfatória. Ao contrário do indivíduo somente

alfabetizado sua capacidade é limitada diferenciando palavras, sílabas, grafemas e os morfemas sem a possibilidade de leitura e escrita coerente e eficaz.

Mesmo que a criança ainda não tenha essa habilidade na escrita convencional, leitura, oralidade e organização de suas produções, o professor poderá articular esse processo a partir da sistematização dos textos orais, transcrevendo-os de forma organizada para compreensão da criança, esse texto pode ser uma música, história de vida da criança, uma piada. Na visão de Oliveira, “a aquisição da língua escrita se dá através da ação do alfabetizando nas trocas que estabelece com a escrita e a leitura em situações efetivas de interação”. (OLIVEIRA, 2005, p. 145).

Partindo desse princípio é importante tanto alfabetizando como alfabetizador manter uma relação de afetividade e compreensão, dessa maneira as práticas de leitura e escrita iram favorecer a criança ao domínio das habilidades primárias de leitura e principalmente fazer relação do letramento como um conjunto de práticas sociais necessárias para o desenvolvimento da leitura e escrita individual.

Na compreensão de (SOARES, 2001, p. 69) a utilização dos recursos como clássicos da literatura infantil, livros didáticos, obras técnicas, dicionários, listas, enciclopédias, quadros de horário, catálogos, jornais, revistas, são instrumentos facilitadores no processo do letramento infantil.

Dessa forma, a criança quando influenciada a desenvolver sua aprendizagem nas diferentes situações, compreende não somente na escola com a participação do professor, mas na família, na sociedade em que vive, visto que hoje, vive-se em uma sociedade letrada, sendo a criança sujeito capaz de promover o discurso fazendo uso das tecnologias, da escrita, do letramento, da alfabetização com domínio de diferentes habilidades.

As frases, as sílabas, os ritmos, as rimas, as formas de cantar, os movimentos, os diferentes tipos de brincadeiras, para Bortoni-Ricardo (2010), estas atividades apresentam as tentativas da infância de desenvolver o letramento do seu universo infantil, no qual o lúdico contribui para reflexões acerca das diversas possibilidades de se alfabetizar letrando.

Em consideração a essas práticas, a criança vai descobrindo as letras, os números, os sistemas gráficos, ortográficos e alfabéticos, desen-

volvendo suas habilidades de interpretação, de escrita, jogos, aprende a ler e a escrever quando convive com a realidade da leitura voltada para os diversos recursos necessários para a alfabetização e letramento, sendo que “Sua oralidade começa a ter as características da oralidade letrada, uma vez que é junto à mãe, nas atividades do cotidiano, que essas práticas orais são adquiridas”. (KLEIMAN, 2004. p. 18)

Nas palavras de Kleiman, a criança desde a mais tenra idade, já apresenta habilidades de construção do letramento quando narra os fatos, ocorridos em seu cotidiano, produz seu texto imaginário. Tudo isso ocorre antes mesmo da criança frequentar as instituições escolares, sim no ambiente familiar.

Escrever textos faz parte do letramento da criança e não são apenas sílabas, grafemas, fonemas, rabiscos, vogais e o alfabeto que faz parte do mundo letrado da primeira infância, mesmo que a criança ainda não tenha domínio convencional da língua escrita, linguagem oral e a leitura, mas tem capacidade de formular hipóteses e conceitos básicos sobre diferentes temáticas, como se pode conferir:

Um grande contingente de crianças convive na escola restrita pelos textos e materiais escritos que circulam em seu contexto social limitado pelo desenvolvimento de habilidades cognitivas... é preciso: esforçar-se por, ensinar a ler, a escrever, a falar, a ouvir, esforçar-se por cada um a seu modo, suprir necessidades culturais que os outros espaços não são capazes de provocar (MELLO, 2004, p. 53).

Como a escola é a segunda maior agência de letramento infantil, é de responsabilidade de a instituição escolar desenvolver as práticas de letramento, sendo de responsabilidade de o educador contribuir com a construção dos saberes infantis, caracterizando, assim, a função social do letramento e da alfabetização. E, conseqüentemente um dos elementos fundamentais o brinquedo faz parte dessa construção na visão de Vygotsky (1984),

[...] a criança segue o caminho do menor esforço ela faz o que mais gosta de fazer, porque o brinquedo está unido ao prazer e, ao mesmo tempo, ela aprende a seguir os caminhos mais difíceis, subordinando-se às regras e, por conseguinte, renunciando ao que ela quer, uma vez que a sujeição à regra e a renúncia à ação impulsiva constituem o caminho para o prazer no brinquedo. (VYGOTSKY, 1984, p. 113).

Toda brincadeira implica uma situação imaginária da criança e o seguimento de regras, para Vygotsky o fato de a criança subordinar-se às regras no brinquedo, nas brincadeiras evidencia, que no brinquedo ela se comporta além do comportamento habitual de sua idade. Sendo então, as

brincadeiras e os brinquedos construtores do desenvolvimento e de suas habilidades. Evidentemente, que:

A infância é a idade das brincadeiras. Por meio delas as crianças satisfazem grande parte de seus desejos e interesses particulares. O aprendizado da brincadeira, pela criança, propicia a liberação de energias, a expansão da criatividade, fortalece a sociabilidade e estimula a liberdade do desempenho. (KISHIMOTO; TIZUKO, 1990, p. 15)

Essa prática de brincadeiras está representada a partir da construção da criança, nas suas práticas sociais e culturais. A criança, ao brincar, também está desenvolvendo o letramento em potencialidade, quando ela reconhece as cores, as formas geométricas, os encaixes e as letras, escreve, obedecem às regras e outros recursos da brincadeira, além de sanar suas dificuldades encontradas, ela ainda demonstra aprender com mais significado o que lhe foi ensinado.

4. Formação docente e práticas de letramento

Quando se fala em letramento docente, de imediato, se faz uma associação ao processo da formação do professor. Isso por considerar que, no Brasil, de acordo com Matêncio (2005) são poucos os cursos de licenciaturas que discutem o letramento, trazendo apenas para o debate o processo da alfabetização. E, evidenciando as palavras de Soares, “os cursos de formação de professores em qualquer área de conhecimento, deveriam centrar seus esforços na formação de bons leitores e bons produtores de textos, e na formação de professores” (SOARES, 2000).

Compreendemos que o saber é um conjunto de ações que pauta-se nos conhecimentos do professor, no sentido de realizar transformações sociais diversas. E para tanto, à formação de professor precisa ser sistematizada, organizada e possa contribuir com os saberes do letramento, da alfabetização, da ciência, da história, na informática, na matemática, das tecnologias e outros.

No entanto, para que essa função do professor seja efetivada, na sala de aula, as autoras comungam da ideia de que o curso de formação docente deve dar conta do diálogo necessário entre teoria e prática, ou seja, para o professor alfabetizar na perspectiva do letramento é essencial que a teoria seja discutida já na formação inicial. Considerando que:

[...] as condições inadequadas de ensino, que estamos ainda longe de superar mesmo nas grandes cidades, são turmas numerosas, jornada escolar insuficiente, despreparo das professoras, métodos inadequados ou mal aplicados, mate-

rial didático desinteressante, falta de biblioteca, e salas de leitura etc. (CARVALHO, 2010, p. 15).

Como se verifica, nas palavras da autora, existe um conjunto de elementos que comprometem o desempenho das práticas pedagógicas, além das lacunas deixadas no processo de formação inicial do professor. Bortoni-Ricardo (2010, p. 10), em seu entendimento, diz ser importante rever a situação da formação dos professores no sentido de que o estudante compreenda o que aprendeu e o que faz.

Percebe-se, o discurso das políticas públicas de formação de professor, a necessidade de preparar esse profissional não somente nas teorias, mais nos conhecimentos práticos segundo a (LDB- Resolução N.º 01/2011 em seu art. 3º), dividindo com os alunos novas experiências vivenciadas dentro e fora de sala de aula.

Compreender as experiências como processo de conhecer a profissão que este exercerá é um ato que exige boa formação. Nas palavras de Durban, (2008), ainda faltam profissionais com formação capaz de desenvolver a criança na primeira infância no tocante às suas especificidades, para o autor “as faculdades de pedagogia formam professores incapazes de fazer o básico”.

Na constatação do autor, a qualidade da formação de professor nos cursos de pedagogia é limitada, os profissionais não têm capacidade para enfrentar os desafios de seu cotidiano escolar, incluindo o preparo para essa modalidade de ensino e suas complexidades de leitura, oralidade, escrita, ortografia, pronúncia e interpretação, aconchego e especialmente atenção. Dessa forma o professor da educação infantil em escolas públicas de Rorainópolis é aquele com qualquer formação e não da área específica voltada para promover o processo de ensino aprendizagem e:

[...] Nas creches e pré-escolas, esse parceiro da criança em seu processo de desenvolvimento é o professor. Sua função é a de ser verdadeira, que se relacione afetivamente com a criança, garantindo-lhe a expressão de si, visto que ele precisa de alguém que acolha suas emoções e, assim lhe permita estruturar seu pensamento (OLIVEIRA, 2010, p. 207).

A formação docente segundo o Plano Nacional de Educação (Brasil, 2001, art. 3) deve atender de forma específica os princípios norteadores de cada etapa de atuação da educação, promovendo coerência entre a formação oferecida e a prática esperada do futuro professor. Parâmetro este que deve ser atendido pelas universidades para que este professor cumpra seu papel de forma eficiente.

5. Professor de educação infantil no município de Rorainópolis

A escola municipal Brincando de Aprender, localizada no bairro Centro do município de Rorainópolis, funciona em um prédio alugado de uma instituição religiosa, possui seis salas de aula climatizadas, uma sala para administração, uma copa, três banheiros, um refeitório, doze turmas, e um total de quarenta e um (41) funcionários, sendo, uma vice-diretora, uma coordenadora pedagógica, uma secretária, duas auxiliares administrativas, seis inspetores de alunos, seis merendeiras, 12 professores, oito (08), graduados em pedagogia um (01) em normal superior, dois (02) em matemática e um (01) teologia, quatro monitores de sala para deficientes, três vigias, quatro zeladoras, todos os funcionários são contratados pela prefeitura de Rorainópolis para atendimento as duzentas e trinta e sete criança que frequentam a escola.

Durante as observações percebi que as professoras P-1 e P-3 têm uma relação de grande entrosamento com seus alunos, são amigas, carinhosas e as crianças correspondem a esse afeto apresentando atitudes de amizade com suas professoras, além de uma intensa relação de companheirismo e cumplicidade, exceto a P-2. Muito embora existissem algumas crianças que se mostraram indiferentes às professoras, por serem tímidas, novatas, indígenas e, outros, por virem de escolas com outra realidade, onde esse tipo de relação professor *versus* aluno não é de amizade e afetividade, mas de autoritarismo ou de indiferença.

As professoras P-1 e P-3 trabalham com atividades voltadas para o dia a dia das crianças, aproveitando tudo àquilo que elas lhes oferecem, partindo de suas próprias experiências, de acontecimento familiar, da notícia no jornal, do livro que a criança tem para fazer leitura na turma, das histórias contadas pelos pequenos, a cantiga de rodas, as piadas, as par-lendas, rimas e outras ações que têm contribuído para educar as crianças e favorecer o aprendizado.

Na educação infantil, o termo “educar” recebe uma denotação específica no cenário educacional, como se verifica na citação de (KAMI, 1991, p. 125), educar criança não se limita apenas as informações consideradas pelo professor, mas mostrar os diversos caminhos e ferramentas que possam contribuir para a construção do conhecimento tanto para o mundo como para si mesmo.

Portanto, educar é mais que obter informações seja significativas ou não, o fato é que as práticas docentes contribuem para que o professor

desenvolva o processo de letramento com habilidade, mesmo sem ter noção de que trabalham o letramento especificamente.

Nessa perspectiva, a professora P-2 trabalha a partir de uma visão mais tradicional, escrevendo as tarefas no caderno, as palavras-chave, a leitura das famílias silábicas, fazendo leitura diária do alfabeto, dos números, soletrando as sílabas e repetindo com as crianças para que elas memorizem as atividades.

As professoras vêm construindo suas práticas de letramento aos poucos, embora sem consciência disso, a P-2 afirma ter experiência com alfabetização de crianças pequenas e apresenta essa postura dentro no trabalho pedagógico realizado, desenvolvendo alfabetização com as crianças de 5 anos, visto que seis das vinte uma crianças estão iniciando o processo de leitura de sílabas e formação de palavras com muita habilidade.

Contudo, ainda que baseada em poucas observações há evidências encontradas durante as atividades apresentadas pela (P-1) do 1º período, que as crianças sentem-se seguras quando no momento das atividades lúdicas isso se configura pelas ações das professoras ao lidar com as crianças, tentando diminuir a tristeza e inquietação nas atitudes e olhares infantis quando se sentiam cansadas pela viagem diária realizada de canoa cerca de quarenta minutos subindo o rio Anauá, depois mais quarenta minutos até chegar a escola, por volta de 13h: 20min, onde as crianças faziam daquele espaço uma sala de aula importante, esquecendo as dificuldades e primando pelo prazer de brincar, de conversar e aprender com muito entusiasmo e interesse.

De acordo com as informações coletadas na ficha-roteiro, as professoras mencionaram dificuldades e/ou entraves os quais interferem nas suas ações didáticas, tais como: falta de materiais pedagógicos, apoio das famílias, no sentido de acompanhar o desenvolvimento dos filhos e valorizar o aprendizado nas diferentes tarefas que são propostas as crianças, ausência da participação dos pais nos eventos realizados na escola,

A educação infantil em Rorainópolis precisa passar pelo processo de transformações, no qual especialistas, pesquisadores, gestores e professores reconheçam que é importante a formação inicial do educador para educação infantil, visando preparar melhor esse profissional para que ele venha compreender o valor de sua atuação em sala de aula com crianças da primeira infância em sua totalidade.

6. Considerações finais

A pesquisa em questão contribuirá para avanços significativos no tocante ao letramento e alfabetização de crianças envolvidas nesse processo visto que os professores da rede municipal de ensino de Rorainópolis, que cursam a especialização em educação infantil, no futuro, estarão permitindo mudanças em sua atuação docente, no que tange à compreensão das necessidades básicas da criança, e não somente na boa vontade, mas na prática, a partir de teóricos que vem construindo um referencial pedagógico, a fim de valorizar o espaço infantil, sua autonomia, as brincadeiras, seus conhecimentos prévios, a cultura, sentimentos e respeito à criança, criativa, pensante, e acima de tudo, como um ser capaz de aprender quando ensinada tendo as instruções da família, aprimorada pelo professor como base para realização de suas atividades escolares cotidianas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL LEI 9394 de 20/12/96. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>.

_____. *Plano Nacional de Educação, Lei N.º. 10.172/2001*. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/pne.pdf>>.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris; MACHADO, Veruska Ribeiro; CASTANHEIRA, Salete Flores. *Formação de professor como agente letrador*. São Paulo: Contexto, 2010.

CARVALHO, Marlene. *Alfabetizar e letrar: um diálogo entre a teoria e a prática*. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

DURBAM, Eunice. CNE. Resolução CEB 01/99. Diário oficial da União, Brasília, 13, de abril de 1999. *Veja*, 23/11/2008.

KISHIMOTO, Tizuko M. *Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação*. 1. ed. São Paulo: Cortez, 1990.

KAMI, Constance. *Jogos em grupo na educação infantil: implicações da teoria de Piaget*. São Paulo: Trajetória Cultural, 1991.

KLEIMAN, Ângela B. *Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre as práticas social da escrita*. Campinas: Mercado de Letras, 1995.

_____. *Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura*. 8. ed. Campinas: Pontes, 2004.

MELLO, M. C.; AMÉLIA, E. do A. (Orgs.). *Letramento: significados e tendências*. Rio de Janeiro: Wak, 2004.

OLIVEIRA, M. C. S. *Lembranças de infância: que história é esta?* 2010. – Dissertação (Mestrado. UNIMEP, Piracicaba.

OLIVEIRA, Z. M. R. *Educação infantil: fundamentos e métodos*. São Paulo: Cortez, 2005.

SOARES, *Letramento: um tema em três gêneros*. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

SOARES, Magda Becker. *Alfabetização e letramento*. São Paulo: Contexto, 2003.

_____. Letramento e alfabetização: As muitas facetas. *Revista Brasileira de Educação*. Campinas, n. 25, 2004.

_____. Letrar é mais que alfabetizar. *Jornal do Brasil*, 26/11/2000.

VYGOTSKY, L. S. O papel do brinqueado no desenvolvimento. In: _____. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1984.